



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

REGO, Ricardo Amaral. O novo inconsciente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

O NOVO INCONSCIENTE

Ricardo Amaral Rego

RESUMO

Sigmund Freud propôs que havia uma parte do funcionamento psíquico que era inconsciente, e que esta compreensão era essencial para o tratamento de transtornos mentais. Foi muito criticado pela falta de embasamento científico de suas ideias, e a psicanálise passou a ser vista com suspeição por muitos estudiosos e profissionais do campo da saúde mental.

Nas últimas décadas, muitos trabalhos no campo da neurobiologia mostram que realmente a maior parte do processamento mental se dá de forma inconsciente. Isto tem levado muitos autores a revalorizar as propostas freudianas, trazendo reformulações e novas maneiras de entender como funciona esse inconsciente e como aplicá-lo nos tratamentos psicoterápicos.

Apresenta-se aqui um panorama desse campo e busca-se uma compreensão de como isto afeta o campo de estudos e práticas da psicoterapia corporal.

Palavras-chave: Inconsciente. Psicoterapia corporal. Wilhelm Reich. Neurociência.

Uma das características essenciais da psicanálise é a referência ao conceito de inconsciente (Freud, 1912, 1915a, 1915b). Toda a sua estrutura teórica e seus fundamentos técnicos (associação livre de ideias, atenção flutuante, resistência, transferência, interpretação) repousam sobre essa noção, que caracterizou uma nova forma de compreender a mente humana.

A ideia de que a vida mental continha algo além dos conteúdos conscientes foi muito combatida na época, pois supunha-se que a Psicologia se referia tão somente ao estudo da consciência. Vem daí a criação de um novo nome para designar o campo de estudos descortinado pela então nascente psicanálise: passou-se a utilizar o termo metapsicologia, o qual “é utilizado por Freud para definir a originalidade da sua própria tentativa de edificar uma psicologia ‘... que leve ao outro lado da consciência’ em relação às psicologias clássicas da consciência” (Laplanche e Pontalis, 1991, p. 284).

Wilhelm Reich foi um discípulo de Freud, e iniciou sua carreira como psicanalista. De 1922 a 1935, teve grande participação nas instituições psicanalíticas, debateu, escreveu artigos e livros sobre psicanálise. Assimilou em sua visão de mundo os fundamentos da proposta freudiana, entre eles o conceito de inconsciente (Reich, 1995).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

REGO, Ricardo Amaral. O novo inconsciente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

Em seu percurso após a ruptura com o movimento psicanalítico, ocorrida em 1934, Reich acrescentou contribuições à teoria e à técnica (Rego, 2005b), mas sempre valorizando o papel do inconsciente na psicopatologia e na vida mental cotidiana.

Um dos pontos básicos de suas novas formulações foi uma aproximação da Biologia. Isso ocorreu notadamente no campo da técnica, em que o corpo concreto, biológico se fez mais presente por meio da leitura corporal, do uso do toque, dos exercícios respiratórios e movimentos expressivos etc. Paralelamente, seu quadro de referência teórico também sofre influência da Biologia, e noções como a de autorregulação ganham importância crescente. Conforme Albertini (1994, p. 68-9):

Pode-se observar um princípio subjacente, fundamental, básico, primário, que organiza e dá sustentação teórica ao pensamento reichiano. Esse princípio é o da autorregulação, uma espécie de competência espontânea, visceral da própria vida. Tal concepção vai substituir as teses psicanalíticas que também faziam parte do conjunto das ideias de Reich até este momento [anos 30].

Entretanto, a noção de inconsciente manteve-se como referência importante, como se pode observar em texto de 1942, época em que suas propostas de economia sexual e de vegetoterapia caracteroaenática já estavam bastante desenvolvidas: “Você pensa que determina livremente as suas próprias ações? Longe disso: a sua ação consciente é apenas uma gota na superfície de um mar de processo inconscientes, do qual você nada pode saber – e sobre o qual, na verdade, tem medo de saber algo (...) você é apenas o brinquedo dos seus instintos, que fazem com você tudo o que bem entendem” (Reich, 1984, p.42).

Algumas décadas se passaram, e assistimos nesse tempo um enorme florescimento de diversos ramos da Biologia. Dentre eles, as neurociências, a psicologia evolucionista, os estudos sobre a cognição e a primatologia trouxeram novas ideias e conceitos que mudaram a compreensão da mente humana.

A partir da década de 1980, inúmeras pesquisas trouxeram à tona uma confirmação da ideia de que a psicologia abarca muito mais do que aquilo que aparece na consciência. Conforme Callegaro (2011, p. 26), citando dados de estudos de neurociência, “nosso inconsciente processa um total de 11 milhões de bits a cada segundo”. Quando se compara isto com a atividade da consciência, o resultado é bastante impressionante: “Se adotarmos uma média de 50 bits a cada segundo (um valor considerado otimista) como a capacidade de processamento consciente, chegamos à conclusão surpreendente de que o processamento inconsciente é cerca de 200 mil vezes maior do que o consciente” (idem, p. 27).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

REGO, Ricardo Amaral. O novo inconsciente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

Diversas publicações sobre esta nova visão do inconsciente surgiram recentemente, entre as quais destacamos: O novo inconsciente (Callegaro, 2011), Incógnito (Eagleman, 2012), Subliminar: como o inconsciente influencia nossas vidas (Mlodinow, 2013).

Esse “novo inconsciente” incorpora muitas das descrições e conceitos da psicanálise, tais como resistência, transferência, mecanismos de defesa, a incapacidade da mente consciente de saber das reais motivações do comportamento. Porém os autores que propõem essa visão apoiam seus pressupostos teóricos em bases muito diferentes daquelas da psicanálise tradicional, e são colocadas muitas críticas em relação ao modelo freudiano. O maior questionamento é feito em relação a uma falta de embasamento científico das ideias psicanalíticas. Freud é citado com reverência como um pensador importante nesse campo, mas a ideia que se passa nessas obras é de que sua importância se limita a ser um precursor. Suas formulações, agora superadas (conforme tais autores) devem ser deixadas de lado como algo ultrapassado, e substituídas pelas novas ideias agora assentadas em sólidas bases científicas.

Esses questionamentos são de grande importância para a psicoterapia corporal de inspiração reichiana. Por um lado esta aproximação da Biologia não é estranha para aqueles que comungam com o pensamento reichiano, e estamos assim podemos estar em sintonia com a ideia de que há muito a ganhar a partir de um diálogo entre a psicanálise e a biologia. Muitos autores (Kandel, 2003; Heller, 2012) têm apontado a validade e mesmo a necessidade disto, como forma de revitalização e atualização de conceitos da psicanálise e da psicoterapia corporal. E também meu percurso teórico pessoal tem compartilhado dessa visão, sendo que este tema constitui um eixo de diversas obras minhas (Rego, 2005a, 2005b, 2008, 2014a, 2014b).

Porém, por outro lado, isto traz a necessidade de abandonar o conforto de permanecer agarrado a velhos conceitos, já assimilados e tão confortáveis. Um modo de pensar que parecia bem estabelecido, agora é contestado e exige uma readequação das bases teóricas. Uma técnica que está enraizada em certas ideias agora tem de ser repensada e reformulada a partir destes questionamentos. Não é uma tarefa fácil. Mas me parece inevitável se queremos ter alguma relevância nos futuros caminhos da psicoterapia e da psicologia.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

REGO, Ricardo Amaral. O novo inconsciente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, P. **Reich: História das Ideias e Formulações para a Educação**. São Paulo: Ágora, 1994.

CALLEGARO, M. **O novo inconsciente**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EAGLEMAN, D. **Incógnito**. As vidas secretas do cérebro. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

FREUD, S. (1912) **Alguns comentários sobre o conceito de inconsciente em psicanálise**. Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente, vol. 1, Rio de Janeiro: Imago, 2004, p. 79-93.

_____ (1915a) **O recalque**. Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente, vol. 1, Rio de Janeiro: Imago, 2004, p. 175-186.

_____ (1915b) **O inconsciente**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago, 1974, p. 185-245.

HELLER, M. **Body Psychotherapy: History, Concepts and Methods**. New York: Norton, 2012.

KANDEL, E. A biologia e o futuro da psicanálise: um novo referencial intelectual para a psiquiatria revisitado. **Rev. Psiquiat. RS**, 25: 139-65, 2003.

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise** 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MLODINOW, L. **Subliminar: como o inconsciente influencia nossas vidas**. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.

REGO, R. A. **Psicanálise e Biologia: uma discussão da pulsão de morte em Freud e Reich**. Tese de Doutorado – Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, 2005a. Disponível eletronicamente em <http://www.ibpb.com.br>.

_____ Reich e o paradigma pulsional freudiano. In ALBERTINI, P. (Org.) **Reich em diálogo com Freud**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005b, p. 59-87.

_____ **A vida é dura para quem é mole. Considerações sobre aspectos psicológicos da hipotonia muscular**. Monografia apresentada ao Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Formação em Análise Bioenergética. São Paulo, 2008. Disponível eletronicamente em <http://www.ibpb.com.br>.

_____ **Deixa vir... Elementos clínicos de Psicologia Biodinâmica**. São Paulo: Axis Mundi, 2014a.

_____ **Tocar o corpo para ouvir a alma**. In REGO, R.A. et al. (Org.) **O toque na psicoterapia. Massagem Biodinâmica**. Petrópolis: KBR, 2014b, p. 227-339.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

REGO, Ricardo Amaral. O novo inconsciente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____ **Análise do Caráter** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

AUTOR e APRESENTADOR

Ricardo Amaral Rego / São Paulo / SP / Brasil

Médico, analista biodinâmico, CBT (certificação em Análise Bioenergética). Diretor do Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica. Doutor em Psicologia pela USP. Revisor Técnico da Tradução de diversas obras de Wilhelm Reich

Email: ric.rego@uol.com.br